

## PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2021

Deise Rôos (PPGE/UFMT) – [deiseroos@gmail.com](mailto:deiseroos@gmail.com)

Rute Cristina Domingos da Palma (PPGE/UFMT) – [rutecristinad@gmail.com](mailto:rutecristinad@gmail.com)

GT 8: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

### Resumo:

O objetivo deste artigo consiste em apresentar um mapeamento das produções científicas que abordam as experiências quanto à formação inicial de professores, vivenciadas nos cursos de licenciaturas que participam do Programa de Residência Pedagógica, implementado pelo Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2018. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, cujo levantamento de dados foi realizado junto ao Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Restringimo-nos às publicações realizadas entre os anos de 2018 e 2021, período posterior à implementação do referido programa. Foram localizadas cinco dissertações e uma tese que abordam a temática, nas quais buscamos destacar seus principais aspectos constitutivos como: problema de pesquisa, objetivo geral, abordagem metodológica e os principais resultados. Foi possível verificar com esse estudo que, apesar de poucas produções *Stricto Sensu* que abordam essa temática, tem-se evidenciado a importância da Residência Pedagógica para a formação de professores, destacando-se o papel do programa no fortalecimento da relação entre universidade e escola e, consequentemente, na relação entre teoria e prática proporcionada com a imersão dos licenciandos no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Residência pedagógica. Formação inicial de professores. Mapeamento de produções.

## 1 Introdução

A formação inicial de professores em cursos de Pedagogia tem sido objeto de estudo e discussão no meio acadêmico. Isso se deve ao importante papel desempenhado por estes docentes na Educação Infantil e nos anos iniciais da escolarização, onde atuam como professores polivalentes mediando o processo de ensino e aprendizagem nas diferentes componentes curriculares dessa etapa do ensino.

Tratando-se da formação inicial dos pedagogos, são várias as pesquisas que apontam para lacunas evidenciadas no tocante à formação nas áreas específicas de conhecimento. Gatti e Nunes (2009), Libâneo (2017) e Pimenta et al. (2017) consideram que os conhecimentos específicos que compõem o currículo escolar, são praticamente inexistentes nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia e quando aparecem são tratados de forma genérica e superficial junto às disciplinas de metodologias de ensino, evidenciando, dessa forma, que os

conteúdos específicos voltados à atuação docente dos pedagogos na Educação Básica, são pouco enfatizados durante a formação inicial nesses cursos.

Quanto aos conhecimentos matemáticos, foram evidenciadas<sup>1</sup> algumas fragilidades na formação dos pedagogos, destacando-se a pequena carga horária destinada aos conhecimentos matemáticos, ausência dos conteúdos matemáticos que esses professores irão ensinar nos anos iniciais da escolarização, falta de articulação entre os conhecimentos específicos e didáticos, além da necessidade de articulação entre teoria e prática nas atividades voltadas para o ensino da Matemática. Segundo essas pesquisas, muitos professores, ao concluírem sua formação inicial, têm manifestado dúvidas e inseguranças quanto aos conhecimentos matemáticos, sendo necessário, portanto, repensar a formação matemática nos cursos de Pedagogia a fim de ampliar as discussões nessa área do conhecimento.

A partir desses apontamentos, acreditamos que seja relevante analisarmos outras possibilidades formativas que possam ser exploradas quanto à formação matemática nos cursos de Pedagogia. Assim, voltaremos o nosso olhar para um programa recentemente criado pelo Ministério da Educação, o Programa de Residência Pedagógica (PRP), o qual busca proporcionar a aproximação do licenciando com o ambiente escolar, levando-o a vivenciar as diferentes relações que constituem o processo de ensino e de aprendizagem da docência, a partir da imersão do licenciando no espaço escolar, nas chamadas escolas-campo.

Considerando que o curso de Pedagogia está entre as licenciaturas atendidas pelo PRP e dada a atuação polivalente dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas, avaliamos que esse processo de imersão dos licenciandos no ambiente escolar, possa agregar elementos potencializadores na construção dos conhecimentos teóricos e metodológicos da Matemática através da articulação entre teoria e prática, ampliando, dessa forma, as possibilidades de discussão sobre os processos de ensino e aprendizagem da Matemática na formação inicial do pedagogo, auxiliando-o enquanto docente, nas atividades de ensino voltadas a essa área do conhecimento.

Desse modo, buscamos, neste artigo, evidenciar as produções científicas que têm como objeto de estudo a formação docente vinculada ao Programa de Residência Pedagógica, a partir do mapeamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para analisar as temáticas que vêm sendo discutidas, visto que a nossa pesquisa de Doutorado, em andamento, traz como objeto de estudo

---

<sup>1</sup> Gambarra (2015), Palma (2010), Ortega (2011), Brito (2015)

as narrativas dos atores envolvidos no PRP vinculados aos cursos de Pedagogia sobre as aprendizagens da docência para ensinar Matemática.

Para tratar dessa temática, iniciamos o artigo apresentando o Programa de Residência Pedagógica, enquanto política pública de formação de professores. Em seguida, apresentamos a metodologia utilizada para realizar esta pesquisa, após abordamos uma breve análise dos dados obtidos com a investigação e, por último, trazemos as discussões finais sobre o estudo realizado.

## **2 A formação de professores e o Programa de Residência Pedagógica**

Apoiados na teoria histórico-cultural, acreditamos que o desenvolvimento humano dá-se a partir de um movimento que é anterior ao nosso nascimento, através das nossas origens, e que vai se constituindo ao longo de toda a vida através dos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados que nos são transmitidos durante as diferentes interações a que somos submetidos através da relação com o outro.

De acordo com a teoria histórico-cultural, a educação escolar é um fator determinante para o desenvolvimento do psiquismo humano. “Ao se apropriar dos sistemas simbólicos produzidos por seus antecessores, o homem não só adquire conhecimentos, mas também se apodera do nível de pensamento já alcançado pela humanidade, o qual está objetivado nesses conhecimentos” (SFORNI, 2012, p. 472). Assim, ao apropriar-se desses conhecimentos, o ser humano absorve todo o conhecimento histórico que nele está incorporado.

Nessa perspectiva, Palma (2010, p. 43) destaca que “cabe à escola possibilitar a elaboração sistemática dos conteúdos de conhecimentos produzidos e acumulados historicamente pela humanidade; e, ao mesmo tempo, assegurar que a aprendizagem dessa apropriação seja desenvolvida de forma ativa e efetiva pelos alunos”.

Socializar os conhecimentos que foram historicamente produzidos é o principal objetivo da escola. Esses conhecimentos estão presentes no currículo escolar e são apresentados aos estudantes pelos professores. Desse modo, compreendemos que é de extrema importância que os professores possuam adequada compreensão dos conhecimentos e das abordagens metodológicas, a fim de garantir aos estudantes o acesso a esses conhecimentos.

Dado que o desenvolvimento do psiquismo está pautado na apropriação desses conhecimentos e sendo a escola o lócus dessa formação, cabe ao professor, enquanto principal

mediador do processo de ensino e aprendizagem, promover de forma adequada o acesso da criança a esses conhecimentos. “É no domínio desses conhecimentos e no modo de torná-los acessíveis aos estudantes que está o núcleo da atividade do professor” (SFORNI, 2012, p. 472). Assim, ao pensarmos a formação docente sob a perspectiva da teoria histórico-cultural, compreendemos que os fatores determinantes a serem desenvolvidos referem-se ao domínio teórico e metodológico da área de atuação do professor.

Compreendendo a importância do papel do professor para o processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos historicamente produzidos, somos levados a refletir também sobre a formação matemática dos professores que atuam nos anos iniciais da escolarização, visto que esses profissionais são responsáveis pelo processo de construção do conhecimento de crianças em início de escolarização, um processo que requer - do professor - grande sensibilidade no movimento de planejar e executar as aulas, a fim de garantir não só a compreensão dos conceitos matemáticos, mas também potencializá-los para a construção de novos conhecimentos.

Acreditamos que os conhecimentos do professor sobre a disciplina que ensina, ainda que não seja a única condição, é indispensável para que ele possa desenvolver suas atividades de ensino, bem como a capacidade de organizar e comunicar seus conhecimentos de forma condizente com o grau de maturidade cognitivo de seus alunos.

Referindo-se aos conhecimentos que os professores devem dominar para ensinar Matemática, Ball, Hill e Bass (2005) destacam que o professor precisa ter conhecimento profundo sobre a Matemática que ensina, a fim de que sua compreensão vá além do saber-fazer. É necessário que o professor possa apresentar aos seus alunos, explicações sobre o porquê fazer, que ele seja capaz de analisar, compreender e ensinar Matemática usando diferentes estratégias. Os autores ainda destacam que o professor necessita saber mais do que definições e fórmulas, que seu conhecimento deve ser capaz de possibilitar o estabelecimento de relações com outras áreas de conhecimento.

Ao discorrer sobre professores que ensinam Matemática nos anos iniciais da escolarização, Serrazina e Oliveira (2002, p. 11) destacam que “o professor precisa se sentir à vontade com a matemática que ensina. Para isso, tem de conhecer bem os conceitos, técnicas e processos matemáticos que intervêm neste nível de escolaridade”. Assim, ao pensar na formação dos professores que ensinam Matemática, devem ser observados os aspectos voltados ao domínio teórico e pedagógico desses conteúdos, ou seja, é necessário que o professor tenha

uma formação que lhe garanta conhecer os conceitos matemáticos que irá ensinar, bem como diferentes abordagens metodológicas desses conhecimentos.

Outro fator evidenciado nas pesquisas que tratam da formação matemática nos cursos de Pedagogia, refere-se à importância de os futuros professores vivenciarem enquanto estudantes da licenciatura, atividades que lhes possibilitem o contato com a realidade escolar. Nesse sentido, Almeida e Pimenta (2014) apontam que o estágio supervisionado ocupa importante papel na formação dos professores, destacando que, nesse momento, é possível que os licenciandos ressignifiquem seus conhecimentos a partir do contato direto com a realidade escolar. Esse contato permite ao licenciando “experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola” (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 55), trazendo importantes contribuições para a sua formação.

Apesar de se constituir como uma excelente componente para a formação dos professores, o estágio supervisionado ainda apresenta uma carga horária limitada, o que acaba impossibilitando os licenciandos de vivenciarem todas as situações que envolvem o contexto escolar. Faria e Pereira (2019, p. 334) apontam que, diante dessas limitações, nas últimas duas décadas, tem-se discutido uma formação complementar para a docência, inspirada na residência médica, inclusive sendo experienciadas em algumas instituições brasileiras, sob diferentes moldes e denominações como “residência educacional, residência docente e imersão docente”.

O primeiro movimento de implantação de políticas voltadas a esse tipo de atividade formativa foi apresentado no texto do Projeto de Lei do Senado nº 227/2007 sob a expressão “residência educacional”. Essa proposta abordava a residência educacional como uma etapa subsequente ao curso de licenciatura, sendo obrigatória para professores que concluíssem licenciaturas voltadas à docência para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. O texto previa uma carga horária de 800 horas e os residentes receberiam durante o período uma bolsa de estudo. No âmbito da comissão de Educação, Cultura e Esporte, este projeto foi discutido em audiência pública no ano de 2009, porém não seguiu para votação, sendo arquivado no ano de 2011 (FARIA; PEREIRA, 2019).

No ano de 2012, foi apresentado o projeto de Lei nº 284/2012, que buscava retomar o Projeto de Lei nº 227/2007, porém com algumas alterações. A primeira alteração tratava de substituir o termo “residência educacional” por “residência pedagógica”. A lei ainda retirava a obrigatoriedade de o professor realizar a residência para iniciar como docente na Educação Básica, mas sugeria que o certificado de aprovação na residência pedagógica pudesse ser

utilizado pelos professores em processos seletivos em diferentes redes de ensino, além de poder ser cursada por professores em serviço para fins de atualização profissional (FARIA; PEREIRA, 2019). De acordo com o projeto, a residência docente seria realizada após a formação inicial nos cursos de licenciatura, com carga horária mínima de 1600 horas, mediante o recebimento de bolsa de estudo.

De acordo com Faria e Pereira (2019), após algumas alterações, esse projeto teve início, em caráter experimental, no Colégio Pedro II no ano de 2011; e, posteriormente, em 2014, também no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. Outras experiências semelhantes a essas foram desenvolvidas em diferentes espaços formativos, porém de forma isolada, e desvinculadas das Políticas Públicas.

No ano de 2018, o Ministério da Educação, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituiu o Programa de Residência Pedagógica, através da Portaria CAPES nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, sendo desenvolvido em regime de colaboração entre o Governo Federal, por meio da CAPES e os estados, através das secretarias estaduais e municipais de educação, integrando a Política de formação de professores para a Educação Básica.

O Programa de Residência Pedagógica tem como principal objetivo, impulsionar a qualificação de professores proporcionando uma imersão dos licenciandos no espaço escolar, levando-os a vivenciarem, de forma efetiva, as rotinas escolares que compõem a atuação docente, além de fortalecer a relação entre as escolas públicas e as instituições de Ensino Superior (CAPES, 2018). Ainda de acordo com a proposta, o Programa visa:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES, 2018, p. 1).

De acordo com a proposta do programa, a Residência Pedagógica consiste em uma atividade formativa que será realizada por estudantes de cursos de licenciatura, junto às escolas da rede pública de ensino. Essas atividades contemplam uma carga horária mínima de 440

horas, distribuídas em 60 horas para ambientação na escola-campo, 320 horas de imersão, que incluem a participação no planejamento das aulas e intervenção pedagógica, além de 60 horas para a elaboração de relatório final, avaliação e socialização das atividades (CAPES, 2018).

Como residente, o licenciando deve “experimentar técnicas de ensino, didáticas e metodologias com observação do trabalho em sala de aula do professor preceptor” (CAPES, 2018, p. 19). Também é previsto que as atividades vivenciadas ao longo do Programa, façam com que

[..] o discente vivencie e pratique a regência de classe, com intervenção pedagógica planejada conjuntamente pelo docente orientador do curso de formação, pelo preceptor da escola e outros participantes da escola que se considere importante, além da gestão do cotidiano da sala de aula, planejamento e execução de atividades, planos de aula, sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos (CAPES, 2018, p. 19).

Durante as atividades na escola, o residente é acompanhado por um professor da unidade escolar, denominada escola-campo, na qual realizará sua Residência Pedagógica, o qual é chamado de preceptor, e estará sob a orientação de um docente orientador, professor da Instituição de Ensino Superior ao qual está vinculado. São consideradas ações obrigatórias do Programa de Residência Pedagógica:

a) A apropriação analítica e crítica da BNCC nos seus princípios e fundamentos; b) No escopo da BNCC, o projeto deverá priorizar o domínio do conhecimento pedagógico do conteúdo curricular ou o conhecimento das ações pedagógicas que permitem transformar os objetos de estudo em objetos de ensino e aprendizagem; c) Atividades que envolvam as competências, os conteúdos das áreas e dos componentes, unidades temáticas e objetos de estudo previstos na BNCC, criando e executando sequências didáticas, planos de aula, avaliações e outras ações pedagógicas de ensino e aprendizagem; d) A regência da sala de aula deverá ser acompanhada pelo preceptor, utilizando a observação e registro de resultados, acontecimentos, comportamentos, entre outros fatos, para posterior discussão, análise e compreensão dos aspectos formativos em conjunto com o residente e seu docente orientador; e) A elaboração de relatórios, instrumentos de pesquisa, roteiros e outras atividades oriundas da experiência do residente; f) A participação na avaliação de todos os envolvidos – o próprio residente, o docente orientador da IES e o preceptor; g) Incluir no projeto institucional atividades que propiciem melhorias à escola-campo, as quais deverão ser indicadas como contrapartida da IES às redes de ensino (CAPES, 2018, p. 19).

Entre as ações obrigatórias, fica explícita, na proposta, a vinculação das atividades do PRP às competências e habilidades da BNCC, o que vem sendo problematizado por várias entidades educacionais brasileiras, as quais avaliam que este atrelamento fere a autonomia das IES ao destoar das concepções de formação docentes presentes em seus projetos pedagógicos (CORDEIRO DA SILVA, 2018).

De acordo com a proposta apresentada, é possível observar que as atividades desenvolvidas durante a Residência Pedagógica proporcionam, ao licenciando, vivenciar de forma bastante intensa a realidade escolar, participando, com o professor preceptor, de atividades que vão desde o planejamento até a execução das aulas, acompanhando todas as ações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Curado Silva (2020) destaca que, ao vivenciar o movimento de alternância entre a escola e a universidade, na Residência Pedagógica, é oportunizado ao licenciando, potencializar as aprendizagens para a docência, a partir do diálogo entre conhecimento formal, constituído na universidade e o conhecimento prático, vivenciado nas atividades escolares.

Considerando que processo de ensino e aprendizagem envolve um conteúdo histórico-cultural a ser compartilhado e uma vivência teórico-prática da docência a ser ensinada e aprendida, “a Residência Pedagógica se torna um espaço de formação de professores com suportes e condições favoráveis para a aprendizagem da docência, especificamente no ato de ensinar e aprender” (CURADO SILVA, 2020, p. 117). Essa vivência proporcionada pela aproximação entre a universidade e a escola, leva os licenciandos a vivenciarem diferentes formas de pensar, organizar e conduzir o ensino, permitindo a problematização de tal prática, promovendo mudanças qualitativas na sua forma de pensar e agir sobre o mundo, e, conseqüentemente, na sua forma de atuar como professor.

### 3 Metodologia da Pesquisa

Para identificar as produções científicas que abordam as contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial dos professores, realizamos uma pesquisa bibliográfica, do tipo estado da arte, a fim de conhecer sob quais perspectivas o tema já foi discutido. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 183), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. A maioria das pesquisas científicas utilizam-se da pesquisa bibliográfica para conhecer o que já foi estudado na área de interesse, apresentando-se, dessa forma, como uma importante ferramenta para delimitar o problema de uma pesquisa científica.

Nessa perspectiva, a coleta de dados dessa pesquisa bibliográfica foi realizada de forma on-line junto ao Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) no período de 14 a 21 de setembro de 2021, a partir dos descritores “Residência Pedagógica” e “Programa de Residência

*Pedagógica*” presentes nos títulos, nos resumos e palavras-chave de teses e dissertações, publicadas nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021. Esse recorte temporal deve-se ao fato de o Programa de Residência Pedagógica vinculado a CAPES, que é nosso objeto de estudo, ter iniciado suas atividades no ano de 2018.

Como resultado da busca, obtivemos um total de 38 produções, sendo 35 dissertações de Mestrado e três teses de Doutorado. A partir dessa busca inicial, realizamos a leitura dos títulos e resumos das produções, a fim de identificar aquelas que tratam especificamente da temática de nosso interesse para o estudo em questão; localizando, dessa forma, cinco dissertações e uma tese que serão abordadas nesse artigo. As demais produções tratam de experiências ligadas a projetos de iniciação à docência realizados em instituições “isoladas” desvinculadas do programa instituído pela Capes.

Após identificar os trabalhos que abordam o PRP na formação inicial de professores, prosseguimos com a pesquisa a fim de identificar o problema de pesquisa, objetivos, metodologia utilizada e os resultados encontrados, os quais serão apresentados e discutidos na próxima seção.

#### 4 Resultados e discussões

Apresentamos, no Quadro a seguir, as produções que discutem as contribuições do Programa de Residência Pedagógica lançado pelo Ministério da Educação para a formação inicial de professores, localizadas em nossa pesquisa.

**Quadro 1 - Teses e Dissertações que abordam o PRP/ CAPES**

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor</b>	<b>Programa</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano</b>
Programa de residência Pedagógica/CAPES: formação diferenciada de professores em cursos de pedagogia?	Beatriz Martins dos Santos Prado	Mestrado em Educação	Universidade Católica de Santos	2020
Contribuições do programa residência pedagógica na formação de professores da educação básica	Francisco das Chagas da Silva	Mestrado em Educação e Ensino	Universidade Estadual do Ceará	2020
Entre a teoria e a prática na formação inicial de professores: contribuições do Programa Residência Pedagógica	Joselma Silva	Mestrado em Educação	Universidade Federal de Lavras	2020
Formação docente: o Programa de Residência Pedagógica no curso de Ciências Biológicas da UFC	Thaís Borges Moreira	Mestrado em Educação	Universidade Federal do Ceará	2020

Metodologias ativas no programa de residência pedagógica: uma abordagem da aprendizagem baseada em projetos para o ensino de matemática	Sergio Morais Cavalcante Filho	Mestrado Profissional em Formação de Professores	Universidade Estadual da Paraíba	2021
Residência Pedagógica: a estruturação do sistema didático em um programa de formação de professores de matemática	Vania de Moura Barbosa Duarte	Doutorado em Ensino de Ciências	Universidade Federal Rural de Pernambuco	2020

**Fonte:** Dados mapeados pela autora (2021).

É possível observar que as produções científicas que tratam do Programa de Residência Pedagógica/ Capes começam a ser publicadas no ano de 2020, dois anos após a implementação do programa. As publicações estão concentradas nas regiões nordeste e sudeste do país.

A pesquisa realizada por Prado (2020) buscou identificar as contribuições do Programa de Residência Pedagógica/ Capes na formação profissional dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e na formação contínua dos professores preceptores em escolas-campo. A autora partiu do seguinte problema: “qual o diferencial formativo de professores polivalentes em cursos de Licenciatura em Pedagogia no PRP/Capes – que podem servir para indicações que visem à revisão dos estágios curriculares dos cursos de Licenciaturas que, em geral, têm funções cartoriais e burocráticas?” A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, mediante uma pesquisa documental, em que se utilizou dos relatórios produzidos mensalmente por oito licenciandos residentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras. De acordo com a autora, a realização da pesquisa foi comprometida pela interrupção das aulas presenciais devido à pandemia da Covid-19, prejudicando, dessa forma, a compreensão sobre o fenômeno estudado. Foi evidenciado, a partir dos registros de observações, um grande distanciamento entre a proposta apresentada pelo PRP e a condução das atividades desenvolvidas pelos residentes na escola-campo, ressaltando que estes atuavam na condição de auxiliares de sala, reproduzindo as práticas dos preceptores sem problematizá-las. A autora analisa que as ações da Residência Pedagógica desenvolvidas naquele espaço, ocorreram de forma desintegrada, inviabilizando o estabelecimento da relação entre a teoria, proveniente dos saberes desenvolvidos no curso de Pedagogia, com a prática vivenciada na escola-campo, a partir da imersão.

Buscando evidenciar as contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial dos professores da Educação Básica, a pesquisa desenvolvida por Silva F. C. (2020, p. 20), partiu da seguinte questão: “Como o Programa de Residência Pedagógica pode contribuir para a construção da profissionalidade docente na formação inicial?”. A investigação

foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com os licenciandos dos cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Ceará, que haviam aderido ao Programa de Residência Pedagógica da CAPES. Após análise dos dados, o autor sinaliza que o a Residência Pedagógica “apresentou-se aos licenciandos como uma oportunidade de maior permanência no ambiente da escola, de uma integração entre universidade e escola” (SILVA, F.C., 2020, p. 9) contribuindo de forma significativa para o processo de formação docente desses estudantes, proporcionando a articulação entre a teoria e prática, potencializando, assim, as aprendizagens voltadas à docência. Silva F.C. (2020) sinaliza também que, em se tratando do PRP e seus impactos para a formação de professores, ainda é necessário um avanço nas pesquisas que tratam dos saberes docentes mobilizados a partir do contato do licenciando com a realidade escolar, evidenciando o seu potencial formativo para a ampliação dos conhecimentos necessários para a docência.

A pesquisa de Silva J. (2020, p. 14) buscou investigar “De que forma a formação inicial pode ser contemplada, em programas de ensino, de modo a garantir aos estudantes uma formação mais próxima da profissão docente, com vista ao exercício ativo entre a teoria e a prática e fortalecer a relação entre a Universidade e a escola de Educação Básica?”. Para isso, a autora partiu dos relatos descritivos de oito estudantes do curso de Pedagogia que participaram do Programa de Residência Pedagógica, a fim de compreender se as ações desenvolvidas ao longo do programa contribuíram para a formação inicial desses futuros professores. De acordo com a pesquisa, foi evidenciado que a Residência Pedagógica proporcionou mudança de comportamento dos estudantes frente à sua formação inicial para a docência, levando-os, por meio da aproximação entre a teoria e a prática, “repensar, refletir, criar, reinventar, construir, reconstruir, aprender, ensinar, dialogar, pesquisar e inserir-se na docência, efetivamente, como um ser constituído de sentidos como pessoa e profissional” (SILVA, J., 2020, p. 108).

Com o objetivo de analisar como a Residência de Pedagógica pode contribuir para a formação inicial dos futuros docentes de Biologia, Moreira (2020) partiu das seguintes questões para desenvolver sua pesquisa: “Como as vivências no PRP têm contribuído para a formação dos residentes? Quais atividades/ações se apresentam significativas para os residentes? Como a participação em outros momentos da graduação irá compor o ser professor?” (MOREIRA, 2020, p. 15). Para responder a esses questionamentos, a autora realizou uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizando-se da aplicação de um questionário semiestruturado e realização de grupo focal para a produção de dados com alunos do curso de Licenciatura em Biologia. Em seus resultados, a autora destaca que participar da Residência Pedagógica possibilitou, aos

estudantes, conhecer os desafios da docência em seus diferentes aspectos, fazendo com que estes pudessem refletir sobre o papel docente para o processo de ensino e aprendizagem.

Cavalcante Filho (2021) dedicou-se a analisar as contribuições da utilização da Aprendizagem Baseada em Projetos nas atividades desenvolvidas no PRP junto ao curso de licenciatura plena em Matemática. Para isso, o autor partiu do seguinte problema: “Como proporcionar aos participantes do Programa de Residência Pedagógica fomentos para a aplicação da Metodologia Ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos na sala de aula da escola, campo de atuação de sua prática?” (CAVALCANTE FILHO, 2021, p. 22). A pesquisa qualitativa, caracterizada como pesquisa-ação, foi desenvolvida com licenciandos residentes do Programa de Residência Pedagógica vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Bahia. Os resultados encontrados com a pesquisa indicam que a superação da dicotomia entre a teoria e prática, gerada pela aproximação entre a universidade e a escola, proporcionou a atuação mais consciente durante a mediação pedagógica. O autor também ressalta que a utilização da Aprendizagem Baseada em Projetos, durante a Residência Pedagógica, proporcionou, aos licenciandos, contato com aprendizagens matemáticas voltadas a situações concretas, mediante a adoção de atitudes colaborativas, propiciando a articulação teórico-prática, contribuindo para a apropriação de novas concepções sobre os processos de aprender e ensinar Matemática.

A pesquisa desenvolvida por Duarte (2020) durante o Doutorado teve como principal objetivo, propor um modelo teórico analítico de estruturação do Sistema Didático no Programa de Residência Pedagógica vinculado a uma Universidade pública do estado de Pernambuco, envolvendo licenciandos do curso de Matemática, docente do Ensino Superior e professor da escola básica. A questão que direcionou a investigação é: “Como se estrutura o Sistema Didático num Programa de Residência Pedagógica, envolvendo licenciando de matemática, professor da escola básica e docente do ensino superior?” (DUARTE, 2020, p.24). A pesquisa foi realizada numa abordagem qualitativo-quantitativa, com a aplicação de um questionário aos residentes, e um estudo de caso, realizado durante a etapa de preparação e desenvolvimento das aulas. Colaboraram com a pesquisa, uma professora orientadora, três preceptores e 24 licenciandos que realizaram a residência em três escolas do município de Nazaré da Mata/ PE, estudantes do curso de licenciatura em Matemática. Os principais resultados evidenciam que as atividades proporcionadas pela imersão no espaço escolar foram fundamentais para que os licenciandos pudessem experienciar as relações pedagógicas que envolvem os conhecimentos curriculares, conhecimentos específicos e conhecimentos didáticos, levando-os a compreender

os diferentes movimentos que compõem as atividades docentes. Ressaltou-se, durante a pesquisa, a importância da articulação entre a teoria e prática proporcionada pela Residência Pedagógica.

Dentre as produções apresentadas, observa-se que o Programa de Residência Pedagógica vem agregando vivência teórico-prática à formação dos professores, o que vai ao encontro de Curado Silva (2020, p. 117) ao afirmar que a “Residência Pedagógica se torna um espaço de formação de professores com suportes e condições favoráveis para a aprendizagem da docência, especificamente no ato de ensinar e aprender”. Assim, compartilhamos da compreensão dos autores acerca do entendimento da vivência proporcionada pela aproximação entre a universidade e a escola, de que a experiência leva os licenciandos a vivenciarem diferentes formas de pensar, organizar e conduzir o ensino, permitindo a problematização de tal prática, promovendo mudanças qualitativas na sua forma de pensar e agir sobre o mundo e, conseqüentemente, na sua forma de atuar como professor.

## 5 Considerações finais

Esta pesquisa bibliográfica buscou mapear as teses e dissertações produzidas entre os anos de 2018 e 2021, que discutem as contribuições do Programa de Residência Pedagógica, instituído pela CAPES, para a formação de professores da Educação Básica. Foram destacadas, em nossa análise, cinco dissertações e uma tese que tratam do referido programa.

Observamos que, apesar de ser um programa recentemente criado, a Residência Pedagógica tem proporcionado experiências formativas importantes para os licenciandos residentes, destacando-se a importância da relação entre escola e universidade; relação entre teoria e prática na formação inicial e as reflexões sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem.

Tratando especificamente de aprendizagens para a docência em Matemática, vinculada a subprojetos dos cursos de Pedagogia, não foram identificadas produções, indicando-nos um caminho produtivo a ser investigado, visto que as experiências vivenciadas pelos estudantes enquanto residentes, podem se configurar como elementos potencializadores na construção dos conhecimentos teóricos e metodológicos da Matemática através da articulação entre teoria e prática, ampliando, dessa forma, as possibilidades de discussão sobre os processos de ensino e aprendizagem da Matemática na formação inicial do pedagogo, auxiliando-os enquanto docentes, nas atividades de ensino voltadas a essa área do conhecimento.

## Referências

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BALL, D. L.; HILL, H.; BASS, H. **Knowing Mathematics for Teaching. Who knows mathematics well enough to teach third grade, and how can we decide?** 2005. Disponível em: [https://deepblue.lib.umich.edu/bitstream/handle/2027.42/65072/Ball\\_F05.pdf?sequence=4](https://deepblue.lib.umich.edu/bitstream/handle/2027.42/65072/Ball_F05.pdf?sequence=4) . Acesso em: 20 jul. 2021.

BRITO, M. F. de. **Cursos de licenciatura em pedagogia das Universidades Estaduais da Bahia: análise da formação matemática para a educação infantil**. 2015. 169 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria Gab nº38**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 2018.

CAVALCANTE FILHO, S. M. **Metodologias ativas no programa de residência pedagógica: uma abordagem da aprendizagem baseada em projetos para o ensino de matemática**. 2021. 206 f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

CORDEIRO DA SILVA, K. A. C. P. Políticas de formação de professores: construindo resistências. **Retratos da escola**. Brasília. Vol.12, nº 23, p. 307, jul./out. 2018. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/857/pdf> . Acesso em: 19 set. 2021.

CURADO SILVA, K. A. P. C. Residência pedagógica: uma discussão epistemológica. **Formação Docente** – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Belo Horizonte. Vol. 13, nº. 25, p. 109-122, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/437> . Acesso em: 13 set. 2021.

DUARTE, V. de M. B. **Residência Pedagógica: a estruturação do sistema didático em um programa de formação de professores de matemática**. 2020. 185f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco: Recife, 2020.

FARIA, J. B.; PEREIRA, J. E. D. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista Educação Pública**. Cuiabá, v.28. n. 68, p.333-356, mai./ago., 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393> . Acesso em: 11 set. 2021.

GAMBARRA, J. R. A. **O professor que ensina matemática formado em ambientes virtuais de aprendizagem à distância**. 2015. 207 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2015.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, Matemática e ciências

biológicas. **Textos FCC**. São Paulo, v. 29, p. 155, 2009. Acesso em: [http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/textos\\_fcc/arquivos/1463/arquivoAnexado.pdf](http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/textos_fcc/arquivos/1463/arquivoAnexado.pdf) . Acesso em: 22 ago. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LIBÂNEO, J. C. A formação de professores no curso de Pedagogia e o lugar destinado aos conteúdos do Ensino Fundamental: que falta faz o conhecimento do conteúdo a ser ensinado às crianças? In: SILVESTRE, M. A.; PINTO, U. de A. (Org.). **Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017.

MOREIRA, T. B. **Formação docente: o Programa de Residência Pedagógica no curso de Ciências Biológicas da UFC**. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

ORTEGA, E. M. V. **A construção dos saberes dos estudantes de Pedagogia em relação à Matemática e seu ensino no decorrer da formação inicial**. 2011. 166 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PALMA, R. C. D. da. **A produção de sentidos sobre o aprender e ensinar matemática na formação inicial de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. 2010. 196 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

PIMENTA, S. G.; *et al.* Os cursos de Licenciatura em Pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. In: SILVESTRE, Magali Aparecida; PINTO, Umberto de Andrade (Org.). **Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017.

PRADO, B. M. dos S. **Programa de residência Pedagógica/CAPES: formação diferenciada de professores em cursos de pedagogia?** 2020. 312 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2020.

SERRAZINA, L. OLIVEIRA, I. Novos professores: primeiros anos de profissão. **Quadrante**. Lisboa: 2002, v.11, n.2, p.55-73. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/259656189\\_Novos\\_Professores\\_Primeiros\\_anos\\_de\\_profissao](https://www.researchgate.net/publication/259656189_Novos_Professores_Primeiros_anos_de_profissao) . Acesso em: 20 jun. 2021.

SFORNI, M. S. de F. Formação de professores e os conhecimentos teóricos sobre a docência. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Org.). **Temas da Pedagogia: Diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, F. C. da. **Contribuições do programa residência pedagógica na formação de professores da educação básica**. 2020. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino) – Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2020.

SILVA, J. **Entre a teoria e a prática na formação inicial de professores: contribuições do programa residência pedagógica**. 2020. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2020.